

# PERSPECTIVAS DO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ENTRE OS DOCENTES PARA VIABILIZAR A METODOLOGIA ATIVA

*Perspectives of Knowledge Sharing Between Teachers to Viabilize Active Methodology*

Meline Vitali Duminelli<sup>1</sup>  
Karoline Brasil de Oliveira Ezequiel<sup>2</sup>  
Cristina Keiko Yamaguchi<sup>3</sup>

Recebido em: 19 nov. 2017

Aceito em: 05 nov. 2018

**Resumo:** Alguns docentes insatisfeitos com a abordagem de ensino tradicional no ensino superior, buscam alternativas para inovar no processo de ensino e aprendizagem, e dentre as técnicas existentes, destaca-se a metodologia ativa. Esse estudo buscou compreender as práticas de compartilhamento do conhecimento entre os docentes que aplicam a técnica de metodologia ativa na educação superior. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa de caráter interdisciplinar e quanto aos fins de investigação: descritiva e exploratória. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com quatro professoras que estudam e aplicam a metodologia ativa. Percebeu-se que adotando a técnica de metodologia ativa, ocorre maior interação entre professores e alunos, promove o compartilhamento do conhecimento com os professores durante o planejamento das aulas e na instituição durante as capacitações docentes, quando o tema abordado trata das diferentes técnicas e modelos de ensino a serem praticados na sala de aula.

**Palavras-Chave:** Metodologias ativas. Compartilhamento do conhecimento. Aprendizagem.

**Abstract:** Some teachers dissatisfied with the traditional teaching approach, seek alternatives to innovate within the classroom, and highlights here the active methodologies. This study sought to understand the practices of knowledge sharing among teachers who apply the techniques of active methodologies in higher education. This interdisciplinary research was used for the purposes of descriptive and exploratory research. Data collection took place through a focus group interview, with four teachers who study and apply the active methodologies. It was noticed that adopting the techniques of active methodologies, there was a greater interaction between teachers and students, as well as, it was evidenced that the active methodologies promote the

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, [meline.vitalidu@gmail.com](mailto:meline.vitalidu@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, [karol\\_brasill@hotmail.com](mailto:karol_brasill@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde e coordenadora Institucional do Stricto Sensu em Rede na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: [criskyamaguchi@gmail.com](mailto:criskyamaguchi@gmail.com).

sharing of knowledge with other teachers in the moments of class planning and within the institutions when they offer training on the different techniques and teaching models that can be practiced in classrooms.

**Keywords:** Active methodologies. Sharing knowledge. Learning.

## INTRODUÇÃO

Ser docente é um desafio, principalmente quando este é posto em um meio onde a atualidade exige muito mais do que uma abordagem tradicional para reter a atenção dos alunos. Diante disso, a participação efetiva em sala de aula torna-se um desafio para o docente e a prática pedagógica necessita postura e comprometimento com o processo. A educação é fonte principal para auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada (DEBALD, 2003).

Visto isso, estabelece a geração do conhecimento por meio do relacionamento e qualificação voltada para a área de atuação específica, ou seja, diante de cada situação uma formação de conhecimento particular. As metodologias ativas se tornam significativas nesse processo e são reconhecidas como estratégias eficientes para a obtenção de conhecimento (REYES; GALVEZ, 2010). O método ativo tem como principal característica a participação ativa do aluno no processo de geração de conhecimento para cooperar e para formar ambientes ativos de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013).

Em linhas gerais, hoje pode-se considerar que as abordagens de ensino são tão importantes quanto os conteúdos a serem aplicados. De modo que, por meio de toda comunidade intelectual, já é possível perceber mudanças e evoluções sendo realizadas na educação propondo novas metodologias que efetivem a geração do conhecimento de forma mais eficiente. As metodologias ativas possuem diferentes alternativas e geram grandes desafios e benefícios para os mais diferentes níveis organizacionais (PAIVA et al., 2016).

Visto isso, esta pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o compartilhamento do conhecimento de docentes que trabalham com metodologias ativas na educação superior. A pesquisa ocorreu por meio da coleta de dados como entrevista em grupo focal com um grupo de estudos de metodologias ativas de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense. Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a) introdução, b) fundamentação teórica, c) resultados e análise, e por fim, d) considerações finais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação teórica tem como objetivo salientar os assuntos abordados neste estudo, a fim de facilitar ao leitor o entendimento do mesmo.

## METODOLOGIAS ATIVAS

O modelo tradicional de abordagem é referencial para a quebra de paradigma e a criação de novas abordagens que foram desenvolvidas ao longo dos anos, modificando a história educacional (LEÃO, 1999). Desse modo, desde a metade do século XIX até o início do século XX a metodologia ativa está presente na educação (ARAUJO, 2015). Esta pode ser entendida como um processo de aprendizagem que busca orientar a formação dos mais variados profissionais, para que o estudante tenha autonomia na aquisição do seu próprio conhecimento. Esse modelo, desperta a curiosidade e estimula a tomada de decisão, por meio de contextos e vivências do próprio estudante (BORGES; ALENCAR, 2014).

Considera-se que esta técnica de aprendizagem possibilita a formação crítica e reflexiva do estudante, propiciando o compartilhamento do conhecimento e uma formação baseada na realidade humana (BORGES; ALENCAR, 2014). A metodologia ativa ocorre por meio da interação com o aluno, quando o mesmo ouve, fala, pergunta e discute, sendo estimulado constantemente a desenvolver o seu próprio conhecimento. Nesse ambiente, o professor é o orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, eliminando o engessamento dele ser a única fonte de conhecimento do grupo (BARBOSA; MOURA, 2013).

Uma das características da metodologia ativa é a interação com o professor e o aluno, gerando maior motivação entre as partes. Entretanto, o professor precisa avaliar se o método alcança todos os alunos, necessitando alinhar as melhores técnicas para cada perfil de sala de para que absorvam o conhecimento. Deste modo, o papel do professor é fundamental para a construção eficiente da metodologia ativa (BERBEL, 2011).

Contudo, para que a metodologia ativa sejam efetivas é necessário que os participantes acreditem no potencial pedagógico da técnica, já que existem variáveis que podem dificultar ou impedir seu objetivo (BERBEL, 2011).

A partir de uma revisão integrativa sobre a metodologia ativa um estudo pontuou os benefícios e desafios agregados a sua aplicação.

Como benefício da metodologia ativa de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa. Como desafios do uso dessa metodologia constatou-se a mudança sistema tradicional, a necessidade de garantir a formação do profissional educador, a questão de abordar todos os conhecimentos essenciais esperados e a dificuldade de articulação com os profissionais do campo necessários em algumas modalidades de operacionalização (PAIVA et al, 2016, p. 152).

Como qualquer outra abordagem, a metodologia ativa necessita de maior planejamento, como o tempo de preparo das aulas, a aplicação e avaliação da atividade, que exigirá mais do professor. O trabalho necessita de pequenos grupos para tornar a técnica

efetiva e o conteúdo a ser aplicado deve ser trabalhado exaustivamente (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN FILHO, 2014).

Existem diversas oportunidades para aplicar a metodologia ativa nas diferentes áreas de conhecimento, podendo ser aplicado nas aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro ou fora da universidade, produção de projetos, visitas técnicas e outros. Observa-se que a participação dos alunos nesse modelo de aprendizagem ocorre naturalmente. Contudo, a aplicabilidade da metodologia ativa enfrenta desafios pedagógicos, atualmente engessados pelas aulas tradicionais (BARBOSA; MOURA, 2013).

Percebe-se que existem professores adeptos à técnica de metodologia ativa, com diferentes tipos de aplicações, como abordado no próximo capítulo.

### **Tipos de metodologias ativas**

Existem diferentes metodologias que podem ser desenvolvidas em sala de aula e contribuir na aprendizagem mais autônoma dos alunos (BERBEL, 2011).

A metodologia baseada em problema - PBL, é caracterizada pela resolução de um determinado problema, sendo que, o foco principal é a máxima subtração de informações desta resolução. Neste modelo, o professor atua como facilitador e deve conduzir os estudantes a observar a realidade, discutir em grupos conhecimentos sobre a situação, realizar uma análise dos pontos mais significativos, fundamentar, e por fim desenvolver hipóteses sobre as causas do problema aplicando estes a realidade (GEMIGNANI, 2012).

Esse modelo de aprendizagem pode ser aplicado para o desenvolvimento de competências básicas, que irão auxiliar a vida profissional do estudante. Entre essas habilidades pode-se elencar, planejamento e organização, comunicação escrita e oral, trabalho em equipe, habilidades interpessoais e reconhecimento (FERNÁNDEZ-JIMÉNEZ et al., 2014). De acordo com Robeldo et al. (2015) a aprendizagem baseada em problemas promove um desenvolvimento de competência.

A metodologia ativa da sala de aula invertida, também é uma opção para os educadores, esse modelo tem como função a antecipação do material utilizado em sala de aula, que posteriormente deve ser discutido com os colegas e professor. Neste âmbito, a sala se torna um ambiente dinâmico e iterativo discutindo um tema específico sob diferentes perspectivas (FGV-EAESP, 2015).

Outro modelo são as metodologias baseadas em projetos, onde o principal objetivo é que o aluno desenvolva um projeto, o qual tenha foco para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Destaca-se que estes acontecem sob a orientação de um professor (MOURA; BARBOSA, 2006).

Além dos modelos de metodologias ativas apresentados existem diferentes tipos de

metodologias que podem ser utilizadas pelo professor, como meio de intensificar a aprendizagem do aluno, cabe ao professor realizar a melhor escolha e aplicar com eficiência e eficácia o melhor método (BARBOSA; MOURA, 2013; BERBEL, 2011). De modo geral, a aprendizagem exige um paradigma inovador que desafie professor e aluno para uma troca de conhecimento que ultrapasse as perspectivas de um ensino tradicional. Acredita-se que esse modelo leve o conhecimento as mais variadas dimensões e visões, frente a convivência múltipla proporcionada pela metodologia ativa (BEHRENS, 2014).

## COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Na chamada era da informação, que se caracteriza por uma sociedade em rede, a inovação depende da forma que uma organização busca e utiliza seus conhecimentos. Com a globalização e o aumento da competitividade, o capital, a mão-de-obra, os insumos, as tecnologias e informações circulam com maior facilidade; melhora a relação entre países, entre organizações e pessoas, o alcance dos objetivos torna-se mais difíceis (CASTELLS, 2006). Com isto, é evidente a preocupação com as formas de se compartilhar conhecimento e aplicá-lo de modo eficaz. Vergara e Alves (2009) descrevem o compartilhamento do conhecimento como um meio essencial para que seres humanos possam sair de uma condição de alienação, e buscam novas verdades e novos meios de fazer ou conduzir algo de acordo com os propósitos de todos os participantes.

O compartilhamento do conhecimento, sendo tácito ou explícito, acontece por meio da interação entre um sujeito e outros indivíduos, grupos, organizações ou interorganizacional. O conhecimento tácito é difícil de ser compartilhado, pois é aquele que está internalizado na pessoa e pode ser repassado por intermédio de relatos de experiências, modelos mentais, entre outros. Já o conhecimento explícito é de fácil acesso, pois o mesmo já foi externalizado em vídeos, documentos, áudios, livros, em meios físicos ou digitais (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Terra (2001) ressalta que apesar do conhecimento explícito ter sua importância, é necessário que se mantenha o compartilhamento do conhecimento tácito por meio de debates de diferentes opiniões, troca de experiência e pela colaboração mútua para a formação de novos conhecimentos.

Tonet e Paz (2006, p. 76-77) compreendem o compartilhamento de conhecimento como “o comportamento do indivíduo de repassar o que sabe para pessoas com quem trabalha e de receber o conhecimento que elas possuem.” Entretanto para que se efetive a troca de conhecimento entre indivíduos em qualquer contexto faz-se necessária a confiança entre os mesmos (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Outras dificuldades para o compartilhamento do conhecimento seriam a falta de uma linguagem clara sobre os processos da organização que possam prejudicar o entendimento das mesmas e ao mesmo tempo suas relações internas. Bem como o enraizamento de crenças que

estão internalizadas na organização e que podem prejudicar o desenvolvimento de novos procedimentos (TONET; PAZ, 2006).

Para o ambiente educacional, no qual o compartilhamento do conhecimento ocorre tanto entre professores e alunos, quanto entre colegas de trabalho e com o ambiente externo, também existem barreiras. Ao trazer uma metodologia, que apesar da sua literatura não ser nova, porém pouco aplicada, é necessário que o compartilhamento do conhecimento seja realizado de forma estruturada e de fácil compreensão para que seja efetivamente aplicada. Nesse sentido, esta pesquisa buscará evidenciar como ocorre o compartilhamento do conhecimento por professores que aplicam a metodologia ativa na educação superior com alunos, colegas e comunidade externa.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

De acordo com Andrade (2006, p.121), metodologia da pesquisa trata de “um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, com objetivo de encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Sendo assim, para realizar o objetivo proposto nesse artigo, foram utilizadas algumas metodologias de pesquisas.

Quanto a interdisciplinaridade, caracteriza-se como pesquisa interdisciplinar, pois, utiliza do entendimento de mais de uma disciplina para realizar o objetivo proposto. Quanto aos fins de investigação, trata-se de pesquisa descritiva, que irá delinear a descrição de uma determinada população e exploratória (GIL, 2002).

Tratando-se dos meios de investigação, trata-se de pesquisa de campo, com técnica de coleta de dados por meio de entrevista em grupo focal. A coleta de dados aconteceu no dia 24 de maio de 2017, em uma universidade do extremo sul Catarinense, com um grupo de docentes que estudam e aplicam a técnica da metodologia ativa na sala de aula.

A entrevista foi realizada com quatro docentes com oito perguntas, visando entender o funcionamento da metodologia ativa em sala de aula, as principais dificuldades para sua aplicabilidade, os resultados com as trocas de conhecimento em relação ao aluno e entre os próprios professores.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

Nesta seção serão apresentados os resultados e análises da pesquisa.

### **COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO**

O compartilhamento de conhecimento ocorre por meio de trocas realizadas entre

indivíduos, e as suas redes contribuem para o meio onde estão inseridos. Essa seção apresentará o compartilhamento de conhecimento percebido pelo professor e aluno, por intermédio de um grupo de estudos de professores que aplicam a metodologia ativa.

### **Professor-aluno**

A metodologia ativa surgiu para as docentes diante da insatisfação das abordagens tradicionais para o ensino e aprendizagem e de uma atuação mais forte do conhecimento. Entretanto, um dos obstáculos ressaltados pelas professoras quando aplicam a técnica de metodologia ativa é a aceitação do aluno diante de novas abordagens de ensino. Como forma de convencimento, elas utilizam do compartilhamento de conhecimento com apresentação e identificação da nova técnica que será aplicada como método em sala de aula.

O fator que minimiza essa aceitação pelo aluno, é fazermos uma apresentação, um convencimento da metodologia [...] quando explicamos como se trabalha a metodologia ativa e o objetivo de fazer essa integração, então, eles aceitam melhor, porque parece que faz mais sentido o que se quer com aquela metodologia (PROFESSORA 1).

Sobre esse pressuposto, é importante ressaltar que no primeiro contato do aluno com a nova técnica, é necessária uma interação entre professor e aluno a fim de compartilhar como funciona a técnica e a importância para a aprendizagem. É essencial que o aluno compreenda os benefícios da metodologia ativa frente ao seu aprendizado. Quando a metodologia ativa é aplicada, há relatos nas entrevistas que indicam uma evolução em alguns alunos na construção do conhecimento.

O que eu percebo, é uma grande construção do conhecimento, percebemos pela relação que eles estabelecem uns com os outros, os alunos mais tímidos que não falavam passam a falar, se encorajam, discutem e participam melhor das aulas. (PROFESSORA 4)

A geração do conhecimento quando ocorre o compartilhamento do conhecimento é essencial para a aplicação da metodologia ativa. Entretanto, é necessário respeitar o perfil de aluno ou turma, utilizando um diagnóstico antes de sua aplicação.

[...] E outra coisa é que cada turma tem um perfil, mesmo trabalhando a mesma disciplina, turmas diferentes e o mesmo conteúdo, tem turmas que flui e tem turmas que não flui, por causa dessa questão da interatividade dos próprios alunos entre si e com a metodologia (PROFESSORA 3).

Identificou-se nas falas de uma entrevistada, que o compartilhamento do conhecimento explícito ocorre por meio de leitura ou estudo de algum material disponibilizado alguns dias que antecede a aula. A técnica de leitura antecipada auxilia no processo da aplicação da metodologia ativa em sala de aula, onde o aluno tem conhecimento prévio do tema a ser estudado.

[...] a aula precisa ser muito bem preparada antes da aula e necessita de muita pesquisa, porque necessita trabalhar com situações problemas da realidade em quase todas elas, é preciso disponibilizar material prévio para o aluno, requerendo um tempo antes da sala de aula [...] (PROFESSORA 4)

A entrevistada apontou diversas características de aprendizagem da metodologia ativa, visualiza-se assim que esta técnica é mais eficiente para compartilhar e criar conhecimento comparada à tradicional, na qual o aluno simplesmente reproduz o que o professor transmite.

A diferença é quando o aluno trabalha com a metodologia ativa, desenvolve mais a criticidade do pensamento lógico, desenvolve mais a forma autônoma de pensar, então ele se arrisca mais, ele produz mais, ele tem mais competência e habilidade, o aluno desenvolve maiores competências e habilidades de criticidade, de criatividade, iniciativa. E na metodologia tradicional aprende a reproduzir nos trabalhos, as atividades ele não se arrisca[...] (PROFESSORA 4)

Ainda sobre a técnica de ensino foi perceptível, diante dos relatos, que muitos professores ainda não conseguem visualizar a metodologia ativa como um meio de ensino. Ainda carregam em suas aulas características de uma abordagem mais tradicional.

[..] Tem professores, que quando se arriscam a trabalhar pela metodologia diferenciada, afirmam que é necessário disponibilizar um resumo, slides, explicar os slides sobre o conteúdo debatido. Porque alguns docentes ainda acham que o aluno precisa desses materiais para construir o conhecimento, precisa exclusivamente dele pra construir o conhecimento. Então, enquanto não mudarmos essa concepção sobre como ensinar e aprender não vamos conseguir mudar a prática (PROFESSORA 4).

Evidencia-se que na abordagem tradicional, o professor precisa compartilhar o seu conhecimento para que o aluno construa o seu. Já na metodologia ativa existe a possibilidade de os alunos buscarem novos conhecimentos de diferentes formas, criando conhecimento frente às situações problemas apresentados pelo professor. De modo, compreende-se, que a abordagem tradicional contribui apenas para a transmissão do conhecimento, já a metodologia ativa induz ao compartilhamento e criação do conhecimento.

## **Grupo de estudo**

O compartilhamento do conhecimento tácito ou explícito, acontece por meio da interação entre um sujeito com outros indivíduos, grupos, organizações e interorganizacional (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). No intuito de melhorar a troca de conhecimento em sala de aula, as professoras entrevistadas criaram um grupo, com objetivo de discutir a metodologia ativa de modo geral, visando a troca de conhecimento sobre experiências, resultados, motivações entre outras ações. Para isto, foi necessária buscar por formação externa de alguns professores para posteriormente compartilharem com os demais.

[...] nos comprometemos quando voltássemos da capacitação sobre metodologia



ativa, em realizarmos uma capacitação interna para multiplicar o conhecimento, porém, quando voltamos, a primeira dificuldade foi de formar esse grupo, até para amadurecermos a ideia, precisamos estudar mais e iniciar a capacitação para os outros colegas (PROFESSORA 3).

Nosso grupo participou da formação sobre metodologia ativa durante três anos na cidade de Lorena em São Paulo, foi um curso de imersão, onde cada ano iam 3 a 4 docentes. Metodologia ativa é um guarda-chuva enorme e fomos para estudar algumas dessas metodologias (PROFESSORA 1).

O grupo se tornou o multiplicador da técnica de metodologia ativa por meio do compartilhamento do conhecimento para os professores que gostariam de aplicar técnica em suas aulas. O compartilhamento do conhecimento ocorreu durante a formação continuada para os professores da instituição, houve publicações de resumos e artigos, mídias sociais e a aplicação de formações externas a universidade, meios que o grupo utiliza para compartilhar conhecimento.

[...] realizamos todo semestre a formação com os professores da universidade. Dentro da programação da formação continuada da universidade, nosso grupo promove a capacitação sobre metodologia ativa. Outra forma de compartilhar conhecimento se dá pelas publicações sobre o tema (PROFESSORA 1)

Nos primeiros dois anos participávamos de eventos do consórcio, apresentando o que tínhamos feito e o que não tinha feito, relatava as experiências com as turmas. [...] utilizo as redes sociais para divulgar os resultados das atividades desenvolvidas com a metodologia ativa (PROFESSORA 3).

Há também, por parte do grupo, uma valorização do conhecimento tácito, pois acredita-se que a troca de experiências é essencial para evitar erros que já foram cometidos por outros e que podem ser evitados. Dessa forma se ressalta a importância da participação do grupo de estudos e que não se busque apenas materiais de fácil acesso nas mídias digitais.

Nosso grupo valoriza as experiências vividas pelo grupo, respeitando os princípios de cada professor. Por isso, é fundamental compartilhar o conhecimento e as boas práticas vividas e socializadas pelas pessoas que já trabalharam essas metodologias nas capacitações docentes (PROFESSORA 3).

Percebe-se que o professor que trabalha a metodologia ativa não pode ficar apenas no conteúdo da disciplina em si, mas precisam buscar meios para que seus alunos construam conhecimento e busquem compartilhar o conhecimento com outros professores que utilizam a mesma técnica. O compartilhamento do conhecimento é essencial para os professores que utilizam essas metodologias para disseminar os reflexos positivos e que ainda são pouco aplicadas na educação brasileira.

Na atual sociedade, o acesso a informações é fácil e rápido. Com o uso das tecnologias, os alunos obtêm conceitos, teorias e vídeos que abordam o assunto da disciplina que o professor irá ministrar sala de aula. O desafio dos professores é contribuir para que seus alunos possam internalizar esses conhecimentos e também instruir para sua aplicação.

Sobre a metodologia ativa, a pesquisa demonstrou que o professor fez com que o aluno perceba as ferramentas que tem em mãos, que construa seu conhecimento, internalize e aprenda a colocá-lo em prática. No entanto, por se tratar de uma técnica da qual os alunos e outros professores não estão acostumados, a dificuldade de compartilhar conhecimento com os alunos por meio da metodologia ativa fica ainda mais difícil. No entanto, ficou evidente que a metodologia ativa corrobora com Terra (2001) quando afirma que a interação entre indivíduos contribui para a criação de conhecimentos.

Não se pode descartar as críticas feitas à técnica da metodologia ativa, quando ressaltam que muitas vezes o professor não consegue ensinar os conceitos e teorias essenciais para uma educação superior, como ressalta Paiva et al. (2016) ao abordar os desafios da aplicação das metodologias. Dessa forma, é essencial que os professores busquem aplicar essa metodologia sempre compartilhando conhecimentos para que possam aperfeiçoá-la em suas aulas e também contribuir para que professores evitem cair no erro de não ensinar algo importante para a formação de seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa está presente no ensino há alguns anos, contudo, sua aplicabilidade ainda é pequena frente aos métodos tradicionais. Desse modo, esse artigo buscou compreender como ocorre o compartilhamento do conhecimento entre docentes que trabalham com metodologia ativa na educação superior. A pesquisa ocorreu por meio de entrevista com grupo focal com quatro professoras do grupo de metodologias ativas de uma universidade do extremo sul catarinense.

Mesmo sendo um método que traz bons resultados, sua aplicabilidade depende de vários fatores e gera muitos conflitos e desafios, seja culturalmente ou resistência humana. A abordagem mesmo não sendo recente, ainda é pouca aplicada nas universidades, principalmente pelos professores e alunos. Contudo, existem grupos de professores que defendem a utilização de métodos diferenciados, para obter a atenção dos alunos, incentivar a participação ativa nas aulas e que contribua como ferramenta de aprendizagem.

Foi possível identificar o compartilhamento de conhecimento entre as professoras e entre os alunos por meio desta técnica, sendo que, além do compartilhamento do conhecimento, a criação do conhecimento se destaca quando utilizam os métodos ativos. Isso é justificado porque a metodologia ativa possibilita que o aluno intervenha no processo de aprendizagem e contribua no próprio conhecimento e autonomia.

Outro ponto importante na fala das entrevistadas é a evolução do aluno em relação ao seu conhecimento e na interação com os colegas e professores dentro da sala de aula, promovendo habilidades do pensamento lógico e crítico, maior envolvimento, criatividade,

iniciativa e a perda da timidez. De modo geral, ensinar é um desafio para o professor e vislumbrar abordagens que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos é essencial, principalmente na dificuldade em obter e reter a atenção dos alunos num ambiente onde as informações estão dispostas na rede.

Esse trabalho possui fragilidades, pois se limitou a estudar apenas uma universidade, sendo recomendado para futuros trabalhos, compararem os resultados aqui levantados com outros grupos de professores de outras instituições, bem como, realizar entrevistas com alunos que participam desse processo.

## AGRADECIMENTOS

Grupo de Pesquisa em Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento – GECID.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª **Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. 2015. Disponível em: < <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT02-4216.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.
- BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos**: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. Coleção Agrinho. 2014. Disponível: <[http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_04\\_Metodologia-de-projetos.pdf](http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf)> Acesso em: 26 mai. 2017.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista, Salvador**, v. 3, p. 119-143, 2014.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9.ed, rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 2.ed Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- DEBALD, B. S. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: Seminário

Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2003, Cascavel. **Anais eletrônicos...** Cascavel: Unioeste, 2003. Disponível em: <[http://cac-  
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/97blasiussilvano  
debald.pdf](http://cac-<br/>php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/97blasiussilvano<br/>debald.pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2017.

FERNÁNDEZ-JIMÉNEZ, C.; LÓPEZ-JUSTICIA, D.; FERNÁNDEZ, M.; POLO, T. Aplicación del aprendizaje basado en problemas para la formación de alumnado de educación en la atención a la discapacidad. Profesorado, **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 18, n. 2, p. 335-352. 2014.

FGV-EAESP. **Tecnologia no ensino**. Ensino Inovativo. Volume especial, 2015. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/307670730/FGV-Ensino-Inovativo-pdf>> Acesso em:25 mai. 2017.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife, v. 1, n. 2, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2002.

LEAO, D.M. M. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cad. Pesqui**. São Paulo, n. 107, p. 187-206, 1999 .

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Paiva, M. R. F.; Parente, J. R. F.; Brandão, I. R.; Queiroz, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153. 2016.

REYES, E; GALVEZ, J. C. Introduction of innovations into the traditional teaching of construction and building materials. **Journal of Professional Issues in Engineering Education and Practice**, v. 137, n. 1, p 28-37. 2010.

ROBELDO, Patrícia; FIDALGO, Raquel; ARIAS Olga; ALVAREZ, Ma Lourdes. Students' perceptions of developing of competences through different innovative methodologies. **Revista de Investigacion Educativa**, v. 33, n. 2, p. 369-383. 2015.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos adicionais. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

TONET, H. C.; Paz, M. G. T. Um Modelo para o Compartilhamento de Conhecimento no Trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.10, n. 2, p. 75-94. 2006.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2001.

VERGARA, S. C.; ALVES, L. E. F. Compartilhamento do conhecimento nas organizações: possibilidades e limitações. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v.9, n. 2, p. 47-59. 2009.